

OPERAÇÕES ESTRUTURADAS



O QUE SÃO?

OPERAÇÕES ESTRUTURADAS

Operações estruturadas são estratégias financeiras que envolvem a utilização de instrumentos financeiros derivativos, tais como opções, contratos futuros e swaps, para criar posições complexas e personalizadas que atendam às necessidades específicas de um investidor. Essas estratégias geralmente envolvem a combinação de diferentes instrumentos financeiros para criar um produto financeiro com características únicas, que não podem ser obtidas por meio de instrumentos financeiros convencionais.

As operações estruturadas podem ser usadas para diversos fins, como gerenciamento de riscos, arbitragem, especulação, hedging e otimização de portfólio. Essas estratégias podem ser criadas por bancos de investimento, corretoras de valores mobiliários ou outros participantes do mercado financeiro, de acordo com as necessidades do cliente.

As operações estruturadas podem ser complexas e envolver riscos significativos, pois dependem do desempenho de vários instrumentos financeiros subjacentes. Portanto, é importante que os investidores entendam completamente as características e os riscos desses produtos financeiros antes de investir neles. Veja os tópicos a seguir.

O QUE É MERCADO DERIVATIVO

E O QUE SÃO OPÇÕES SOBRE AS AÇÕES?

O mercado de derivativos é um segmento do mercado financeiro em que são negociados contratos financeiros cujo valor é derivado do valor de um ativo subjacente, como ações, índices, moedas, commodities, entre outros. Os principais instrumentos financeiros negociados no mercado de derivativos são os contratos futuros, opções, swaps.

As opções sobre ações são um tipo de instrumento financeiro derivativo em que o comprador de uma opção adquire o direito, mas não a obrigação, de comprar (opção de compra ou "call") ou vender (opção de venda ou "put") uma determinada quantidade de ações a um preço preestabelecido (preço de exercício) até uma data específica (data de vencimento).

As opções de compra dão ao comprador o direito de comprar as ações subjacentes a um preço preestabelecido, o que pode ser vantajoso se o preço do ativo subjacente aumentar no futuro. Já as opções de venda dão ao comprador o direito de vender as ações subjacentes a um preço preestabelecido, o que pode ser vantajoso se o preço do ativo subjacente cair no futuro.

As opções sobre ações podem ser utilizadas por investidores para diversas finalidades, como proteção (hedging), especulação, alavancagem, entre outras.

As opções de compra (call) e de venda (put) são instrumentos financeiros derivativos que conferem ao comprador o direito, mas não a obrigação, de comprar ou vender um ativo subjacente (como ações, índices, moedas, commodities, entre outros) a um preço preestabelecido (preço de exercício) até uma data específica (data de vencimento). A principal diferença entre as duas é o objetivo do investidor e a expectativa em relação ao preço do ativo subjacente.

As opções de compra (call) são adquiridas por investidores que acreditam que o preço do ativo subjacente vai aumentar no futuro. Ao comprar uma opção de compra, o investidor adquire o direito de comprar o ativo subjacente a um preço preestabelecido até a data de vencimento da opção. Se o preço do ativo subjacente aumentar acima do preço de exercício, o comprador da opção poderá exercer seu direito e comprar o ativo por um preço mais baixo do que o preço de mercado atual (mercado à vista). Caso o preço do ativo subjacente não suba acima do preço de exercício, o comprador da opção pode simplesmente deixar a opção expirar (virar pó) sem exercer seu direito, limitando assim suas perdas ao valor pago pela opção (prêmio).

Já as opções de venda (put) são adquiridas por investidores que acreditam que o preço do ativo subjacente vai cair no futuro. Ao comprar uma opção de venda, o investidor adquire o direito de vender o ativo subjacente a um preço preestabelecido até a data de vencimento da opção. Se o preço do ativo subjacente cair abaixo do preço de exercício, o comprador da opção poderá exercer seu direito e vender o ativo por um preço mais alto do que o preço de mercado atual (à vista). Caso o preço do ativo subjacente não caia abaixo do preço de exercício, o comprador da opção pode simplesmente deixar a opção expirar (virar pó) sem exercer seu direito, limitando assim suas perdas ao valor pago pela opção (prêmio).

É possível operar comprado ou vendido (lançamento) em opções de compra (call) e de venda (put). Operar comprado significa adquirir uma opção, ou seja, comprar o direito de comprar ou vender o ativo subjacente. Já operar vendido (lançamento) significa vender uma opção que não se possui, ou seja, assumir a obrigação de comprar ou vender o ativo subjacente caso o comprador da opção exerça seu direito.

Operar vendido em opções de compra (call) é uma estratégia utilizada por investidores que acreditam que o preço do ativo subjacente não vai subir no futuro. Nessa estratégia, o investidor vende uma opção de compra para outro investidor e assume a obrigação de vender o ativo subjacente caso o comprador da opção exerça seu direito. Se o preço do ativo subjacente não subir acima do preço de exercício, o vendedor da opção pode manter o prêmio recebido pela venda da opção como lucro. No entanto, se o preço do ativo subjacente subir acima do preço de exercício, o vendedor da opção terá que comprar o ativo no mercado e vendê-lo ao comprador da opção pelo preço de exercício, tendo assim uma perda. Essa é a operação de maior risco com opções, já que a alta de um ativo é ILIMITADA. Logo, não é recomendado operar descoberto (vendido em opções sem ter o ativo subjacente em sua carteira ou portfólio).

Operar vendido em opções de venda (put) é uma estratégia utilizada por investidores que acreditam que o preço do ativo subjacente não vai cair no futuro. Nessa estratégia, o investidor vende uma opção de venda para outro investidor e assume a obrigação de comprar o ativo subjacente caso o comprador da opção exerça seu direito. Se o preço do ativo subjacente não cair abaixo do preço de exercício, o vendedor da opção pode manter o prêmio recebido pela venda da opção como lucro. No entanto, se o preço do ativo subjacente cair abaixo do preço de exercício, o vendedor da opção terá que comprar o ativo no mercado pelo preço de mercado e vendê-lo ao comprador da opção pelo preço de exercício, tendo assim uma perda.

É importante lembrar que a negociação de opções pode ser complexa e envolve riscos significativos, por isso é fundamental que o investidor esteja ciente dos riscos envolvidos e tenha um conhecimento sólido sobre o mercado financeiro antes de realizar qualquer operação. Além disso, é importante buscar informações e orientações de profissionais especializados e contar com uma assessoria de investimentos que o previna contra eventuais riscos que adquire, para tomar decisões mais assertivas.

BREVE RESUMO SOBRE OPÇÕES

-**Opções sobre ações:** são contratos financeiros negociados em bolsa (B3), que dão ao comprador o direito e ao vendedor (lançador) a obrigação, de comprar ou vender uma determinada ação a um preço fixado, em uma data pré-determinada ou até essa data.

-**Prêmio:** é o valor pago pelo comprador da opção para adquirir o direito de comprar ou vender a ação. É também o valor recebido pelo vendedor (lançador) de opções, no ato da venda por ter cedido o direito de comprar ou vender uma ação. Esse valor é determinado pelo mercado, levando em consideração diversos fatores, como a volatilidade do mercado, a diferença entre o preço de mercado e o preço de exercício, entre outros.

-**Vencimento:** é a data em que a opção expira e deixa de ter validade. Depois dessa data, o comprador perde o direito de exercer a opção e o vendedor deixa de ter a obrigação da contraparte. Na bolsa brasileira B3, os vencimentos ocorrem sempre na terceira sexta-feira de cada mês.

-**Preço de exercício (strike):** é o preço de liquidação estabelecido pela bolsa (B3) à priori para exercício da compra ou venda da ação. Se a opção for de compra, o preço de exercício é o valor pelo qual o comprador tem o direito de comprar a ação. Se for de venda, é o valor pelo qual o comprador tem o direito de vender a ação. O inverso, mas com a obrigação para o vendedor de opções.

-**Opções de compra (call):** são opções que dão ao comprador o direito de comprar a ação a um preço fixado, dentro de um prazo determinado e fazem a obrigação do vendedor de vender determinado ativo por um preço fixado em uma data de vencimento.

-Opções de venda (put): são opções que dão ao comprador o direito de vender a ação a um preço fixado, dentro de um prazo determinado e fazem a obrigação do vendedor de comprar determinado ativo por um preço fixado em uma data de vencimento.

-Operações com opções: podem ser utilizadas para diversas estratégias de investimento, que detalhamos no tópico seguinte, como proteção de carteira, especulação, arbitragem, entre outras.

-Riscos da operação vendida: é importante destacar que a operação vendida em opções pode ser muito arriscada, caso não possua o ativo objeto subjacente (ação) pois o investidor assume uma obrigação de compra ou venda da ação caso a opção seja exercida, podendo ter prejuízos significativos caso o preço de mercado se movimente fortemente na direção oposta à sua expectativa. Além disso, a margem de garantia exigida para realizar a operação vendida pode ser alta, tornando essa estratégia adequada apenas para investidores experientes e com perfil de risco mais agressivo.

-Opção no dinheiro: quando o preço do ativo é igual ao Strike.

-Opção dentro do dinheiro: no caso de uma Call, quando o preço do ativo é maior que o Strike. No caso de uma Put, quando o preço do ativo é menor que o Strike.

-Opção fora do dinheiro: no caso de uma Call, quando o preço do ativo é menor que o Strike. No caso de uma Put, quando o preço do ativo é maior que o Strike.

PRECIFICAÇÃO DAS AÇÕES

A precificação de opções é um assunto muito importante no mercado financeiro, uma vez que determinar o preço justo de uma opção (PREMIO) é essencial para que os investidores possam tomar decisões de investimento com base em informações precisas. Existem diversas metodologias para a precificação de opções, mas uma das mais conhecidas é o modelo Black-Scholes.

O modelo Black-Scholes é um modelo matemático utilizado para precificar opções. O modelo foi desenvolvido por Fisher Black e Myron Scholes em 1973 e é baseado em algumas premissas, tais como:

- A ação subjacente segue um processo estocástico de movimento browniano geométrico (GBM);
- Não há oportunidades de arbitragem no mercado;
- Não há custos de transação ou outras fricções.

Com base nessas premissas, o modelo Black-Scholes é capaz de calcular o valor teórico de uma opção, levando em consideração diversos fatores, como o preço da ação subjacente, o preço de exercício, a taxa de juros livre de risco, a volatilidade implícita do ativo e o tempo até o vencimento da opção.

O modelo Black-Scholes é amplamente utilizado no mercado financeiro para a precificação de opções, pois é relativamente simples de ser utilizado e fornece resultados precisos em muitas situações. No entanto, a volatilidade implícita do ativo é um dos principais fatores que influenciam o preço da opção, e sua estimativa pode ser bastante complexa e incerta.

O cálculo do modelo Black-Scholes é baseado em uma equação diferencial parcial, que é resolvida usando técnicas matemáticas avançadas. A equação do modelo é:

$$C = S \cdot N(d1) - X \cdot e^{(-r \cdot t)} \cdot N(d2)$$

Onde:

- C é o preço da opção;
 - S é o preço atual da ação subjacente;
 - X é o preço de exercício da opção;
 - r é a taxa de juros livre de risco;
 - t é o tempo restante até o vencimento da opção, em anos;
 - N é a função de distribuição acumulada da distribuição normal;
 - d1 e d2 são calculados da seguinte forma: $d1 = (\ln(S/X) + (r + \sigma^2/2) \cdot t) / (\sigma \cdot \text{desvio padrão}(t))$ e $d2 = d1 - \sigma \cdot \text{desvio padrão}(t)$
- onde σ é a volatilidade implícita do ativo.

Para opções de venda, o cálculo é semelhante, com a diferença de que o preço da opção é dado por:

$$P = X \cdot e^{(-r \cdot t)} \cdot N(-d2) - S \cdot N(-d1)$$

onde P é o preço da opção de venda.

Em resumo, o modelo Black-Scholes utiliza a volatilidade implícita do ativo para estimar a probabilidade de que o preço da ação subjacente atinja ou ultrapasse o preço de exercício da opção até o vencimento. Quanto maior a volatilidade implícita, maior é a probabilidade de que isso ocorra, o que resulta em um preço mais elevado para a opção.

TIPOS DE OPERAÇÕES ESTRUTURADAS

Existem diversos tipos de operações estruturadas com opções sobre ações, que são utilizadas por investidores para obter diferentes perfis de risco e retorno. Algumas das operações mais comuns incluem:

1.5.1 Long Call: Nessa operação, o investidor compra uma opção de compra (call) com a expectativa de que o preço da ação subjacente aumente. Se a ação de fato valorizar, o investidor pode exercer a opção e comprar as ações a um preço mais baixo, obtendo um lucro. Caso contrário, o investidor pode simplesmente deixar a opção expirar e perder o prêmio pago pela opção.

1.5.2 Short Call: Nessa operação, o investidor vende uma opção de compra (call) com a expectativa de que o preço da ação subjacente permaneça estável ou caia. Se a ação se mantiver abaixo do preço de exercício da opção, o investidor pode manter o prêmio pago pela opção como lucro. No entanto, se o preço da ação subir acima do preço de exercício, o investidor pode ter que comprar as ações a um preço mais alto para honrar a opção vendida, gerando prejuízo.

1.5.3 Long Put: Nessa operação, o investidor compra uma opção de venda (put) com a expectativa de que o preço da ação subjacente caia. Se a ação de fato desvalorizar, o investidor pode exercer a opção e vender as ações a um preço mais alto, obtendo um lucro. Caso contrário, o investidor pode simplesmente deixar a opção expirar e perder o prêmio pago pela opção.

1.5.4 Short Put: Nessa operação, o investidor vende uma opção de venda (put) com a expectativa de que o preço da ação subjacente permaneça estável ou suba. Se a ação se mantiver acima do preço de exercício da opção, o investidor pode manter o prêmio pago pela opção como lucro. No entanto, se o preço da ação cair abaixo do preço de exercício, o investidor pode ter que comprar as ações a um preço mais alto para honrar a opção vendida, gerando prejuízo.

1.5.5 Straddle: Nessa operação, o investidor compra uma opção de compra (call) e uma opção de venda (put) com o mesmo preço de exercício e data de vencimento. O objetivo é lucrar com a volatilidade do preço da ação, independentemente da direção em que o preço se movimentar. Se o preço da ação se mover significativamente para cima ou para baixo, uma das opções será exercida, gerando lucro. Se a ação permanecer estável, o investidor pode perder o valor (prêmio) pago pelas opções.

1.5.6. Strangle: Nessa operação, o investidor compra uma opção de compra (call) com preço de exercício acima do preço atual da ação e compra uma opção de venda (put) com preço de exercício abaixo do preço atual da ação no mercado à vista. O objetivo é lucrar com a volatilidade do preço da ação, desde que ela se movimente além de uma faixa específica. Se o preço da ação subir acima do preço de exercício da opção de compra ou cair abaixo do preço de exercício da opção de venda, uma das opções será exercida, gerando lucro. Se a ação permanecer dentro da faixa de preços, o investidor pode perder o valor das opções.

1.5.7. Collar: Nessa operação, o investidor compra uma opção de venda (put) para proteger uma posição em ações que já possui, ou se ainda não possui, compra a ação no mercado à vista e, simultaneamente, vende uma opção de compra (call) com preço de exercício acima do preço atual da ação. O objetivo é limitar o potencial de perda na posição, enquanto ainda se beneficia de possíveis ganhos. Se o preço da ação subir acima do preço de exercício da opção de compra, o investidor é obrigado a vender as ações a um preço fixo, mas ainda mantém o lucro da venda da opção, bem como da variação da ação até o preço de exercício da opção de compra (call). Se o preço da ação cair, a opção de venda protege a posição.

1.5.8. Covered Call (Venda coberta): Nessa operação, o investidor possui ações de uma empresa, ou se ainda não possui, compra a ação no mercado à vista e vende uma opção de compra (call) com preço de exercício acima do preço atual da ação. O objetivo é gerar renda adicional com as ações, enquanto limita o potencial de ganho. Se o preço da ação subir acima do preço de exercício da opção, o investidor é obrigado a vender as ações a um preço fixo, mas ainda mantém o lucro da venda da opção.

1.5.9. Butterfly (Borboleta): Nessa operação, o investidor compra e vende duas opções de compra (calls) com preços de exercício diferentes e vencimentos iguais, e simultaneamente vende duas unidades de opções de compra (calls) com preços de exercício intermediários (no meio) das compras anteriores. O objetivo é lucrar com a baixa volatilidade do preço da ação, desde que ela permaneça dentro de um determinado intervalo de preços. Se o preço da ação se mantiver dentro da faixa das calls compradas gerará lucro.

1.5.10. Booster: Nessa operação, o investidor compra uma opção de compra (call) e simultaneamente vende duas opções de compra (calls) com preços de exercício mais altos. O objetivo é aumentar o potencial de ganho com as ações que já detém, enquanto mantém o potencial de perda. Se o preço da ação subir acima do preço de exercício da opção comprada, o investidor pode exercer a opção e comprar a ação a um preço fixo, enquanto ainda mantém o lucro da venda das duas opções vendidas. Essa operação é muito utilizada por investidores que obtiveram alguma perda com suas ações e querem retomar o ponto de compra mais rapidamente, já que potencializa a alta x2. Interessante também pois muitas vezes é capaz de não haver nenhum impacto no caixa ou desembolso para tanto.

1.5.11. Condor: Nessa operação, o investidor compra e vende quatro opções de compra (calls) com preços de exercício diferentes, formando um "condor". O objetivo é lucrar com a manutenção do preço da ação em certo range, desde que ela permaneça dentro de um determinado intervalo de preços. Se o preço da ação se mover significativamente para cima ou para baixo, uma das opções será exercida, deixando de gerando lucro. Se a ação permanecer dentro da faixa de preços, o investidor pode gerar mais valor com as opções.

1.5.12. Seagull: é uma estrutura utilizada para participar da alta de um ativo, sem a necessidade de compra-lo e com um certo nível de proteção, se comparado à compra do ativo. Nessa estrutura, o investidor participa da valorização do ativo até um determinado nível de preço, assumindo perdas abaixo de um ponto estabelecido. Quando há expectativa de valorização do ativo objeto, e o investidor gostaria de participar da alta limitada sem compra-lo diretamente. Utilizado por investidores que não querem desembolsar caixa necessário para compra do ativo, e assumem o risco de queda abaixo de determinado ponto.

Nessa operação, o investidor compra uma opção de compra (call) cujo preço de exercício é próximo ao preço do ativo e simultaneamente vende uma opção de compra (call) com preço de exercício mais alto e compra uma opção de venda (put) com preço de exercício mais baixo que ação no mercado à vista.

1.5.13. Fence: é uma estratégia de proteção utilizada por investidores que possuem posições em opções sobre ações. Essa estratégia é aplicada quando o investidor está preocupado com a possibilidade de queda no preço da ação subjacente.

A operação fence é composta por três etapas:

Compra de uma opção de venda (put) com preço de exercício (strike) abaixo do preço atual da ação.

Venda de uma opção de compra (call) com preço de exercício acima do preço atual da ação.

Compra da quantidade de ações subjacentes equivalente à quantidade de opções de venda compradas.

Essa estratégia cria uma espécie de "cercado" ao redor da posição do investidor, limitando tanto o potencial de ganho quanto o potencial de perda. Se o preço da ação cair abaixo do preço de exercício da opção de venda comprada, o investidor pode exercer essa opção, vendendo a ação a um preço mais alto do que o preço de mercado atual. Por outro lado, se o preço da ação subir acima do preço de exercício da opção de compra vendida, o investidor pode ser obrigado a vender a ação ao preço de exercício da opção, limitando assim o seu potencial de ganho.

A operação fence é uma estratégia relativamente simples, mas pode ser eficaz em proteger o investidor contra as flutuações do mercado.

CHAMADA DE MARGEM

A Chamada de Margem corresponde ao valor que a bolsa B3 entende como necessário para garantia de determinada operação. A Chamada de Margem é debitada diariamente pela B3, diretamente da conta do Cliente junto à corretora. O valor da Chamada de Margem é variável e pode aumentar ou diminuir em função da oscilação do mercado. A B3 é a responsável pelo cálculo do valor podendo a corretora, ao seu exclusivo critério, estabelecer a exigência de garantias adicionais para a manutenção da operação.

Para execução de operações estruturadas e/ou com derivativos no geral, o Cliente deverá possuir recursos suficientes para atender à Chamada de Margem inicial, bem como as chamadas diárias adicionais feitas pela B3 diretamente na conta do Cliente. Ademais, deverá o cliente atender, tempestivamente, qualquer solicitação de reforço de garantia feito pela corretora que o atende.

Caso o Cliente não possua saldo disponível ou ativos livres para atendimento da Chamada de Margem ou reforço de garantia, sua conta junto à corretora ficará negativa, com a incidência da multa sobre saldo devedor. A não regularização do saldo devedor autoriza a liquidação compulsória da posição do cliente pela corretora, conforme regra prevista no Contrato de Intermediação assinado pelo cliente quando da abertura de sua conta e disponível para consulta no site da corretora que o atende.

O LONGO PRAZO COM OPERAÇÕES ESTRUTURADAS

Investir no longo prazo com operações estruturadas pode ser uma estratégia interessante para investidores que buscam diversificação e proteção em suas carteiras. Abaixo estão alguns dos pontos mais positivos de investir no longo prazo com operações estruturadas:

PONTOS POSITIVOS

Diversificação

as operações estruturadas podem ajudar a diversificar a carteira do investidor e reduzir a exposição a riscos específicos do mercado.

Proteção contra baixas

algumas operações estruturadas, como as opções de compra com proteção (também conhecidas como "compra com hedge"), podem oferecer proteção contra baixas no mercado de ações, o que pode ajudar a minimizar perdas.

Potencial de lucro

algumas operações estruturadas, como as opções de compra com alavancagem (também conhecidas como "compra com booster"), podem oferecer um potencial de lucro significativo em caso de valorização das ações.

Controle de risco

as operações estruturadas oferecem diferentes níveis de risco e podem ser adaptadas às necessidades específicas do investidor. Isso permite um maior controle sobre o risco e a possibilidade de escolher uma operação que esteja mais alinhada com o perfil de risco e objetivos de investimento do investidor.

Flexibilidade

as operações estruturadas são altamente personalizáveis, permitindo que o investidor escolha a combinação de opções e estratégias que melhor se adequam às suas necessidades.

PONTOS NEGATIVOS

Complexidade

As operações estruturadas podem ser complexas e exigir um conhecimento técnico avançado para serem entendidas. Isso pode tornar o investimento mais difícil para investidores iniciantes.

Custos

As operações estruturadas geralmente envolvem mais custos do que simplesmente comprar ações diretamente. Isso pode incluir taxas de corretagem, taxas de operação e outros custos.

Liquidez

Algumas operações estruturadas podem ter baixa liquidez, o que pode dificultar a venda da posição em momentos de necessidade.

Risco de perda

Como em qualquer investimento, há sempre o risco de perda com as operações estruturadas. O investidor precisa estar preparado para lidar com as perdas potenciais e ter um plano de gerenciamento de risco sólido.

PRA FECHAR

ASSESSORIA DE INVESTIMENTOS

Investir dinheiro pode ser uma experiência emocionante e lucrativa, mas também pode ser uma jornada desafiadora e arriscada. É por isso que ter um assessor de investimentos é tão importante.

Um assessor de investimentos é um profissional qualificado e experiente que pode ajudá-lo a tomar decisões informadas e estratégicas sobre seus investimentos. Eles são especializados em avaliar sua situação financeira atual e ajudá-lo a definir objetivos claros e realistas para o futuro. Além disso, um assessor de investimentos pode ajudá-lo a escolher os ativos certos para seus objetivos financeiros, com base em sua experiência e conhecimento do mercado financeiro. Eles podem sugerir investimentos que você talvez não tenha considerado antes e que sejam adequados para seu perfil de investidor.

Além disso, um assessor de investimentos pode ajudá-lo a navegar pelos altos e baixos do mercado, oferecendo orientação sobre como agir em momentos de incerteza ou volatilidade. Eles podem ajudá-lo a manter a calma quando o mercado está em baixa e evitar decisões precipitadas que podem prejudicar sua carteira.

Mais do que isso, um assessor de investimentos pode oferecer apoio comercial e suporte na tomada de decisões de investimentos. Eles podem ajudá-lo a entender melhor as opções de investimento, explicar o potencial de retorno e risco e fornecer análises e relatórios sobre seu portfólio.

Em última análise, um assessor de investimentos pode fazer toda a diferença em sua jornada. Com sua orientação e expertise, você pode ficar tranquilo sabendo que está tomando decisões informadas e estratégicas para o seu futuro financeiro.

Portanto, se você está pronto para começar a investir ou quer levar seus investimentos para o próximo nível, não hesite em procurar um assessor de investimentos profissional e qualificado para ajudá-lo. Seu futuro financeiro pode depender disso!

CONHEÇA NOSSO SITE!